

Alckmin tenta decolar com *o plano de desenvolvimento* novo discurso sobre renda

GAZETA MERCANTIL

LILIANA LAVORATTI

SÃO PAULO

Um programa de desenvolvimento com ênfase na geração de trabalho e renda é uma das principais armas que o PSDB vai usar daqui para frente na tentativa de melhorar a posição de seu pré-candidato à Presidência da República, Geraldo Alckmin. O plano em elaboração no partido tem abrangência nacional, mas com enfoques regionais para contemplar a diversidade de problemas a serem atacados e as soluções possíveis.

A proposta está sendo elaborada como parte das providências recentes adotadas pela cúpula do partido para imprimir uma maior agressividade do tucano na corrida presidencial. A falta de um programa para ven-

Continua na página A-6

Alckmin tenta decolar com novo...

PSDB elabora programa de governo com ênfase no desenvolvimento e trabalho

LILIANA LAVORATTI
SÃO PAULO

Continuação da página A-1

der ao eleitorado foi uma das reclamações apresentadas na semana passada pela bancada federal do partido, que demonstrou insatisfação com a "falta de rumo e estrutura" da campanha do ex-governador.

Com o projeto, o PSDB adotará uma linha mais propositiva na campanha. A participação dos tucanos no debate tem sido marcada por fortes críticas ao

governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Isso tem desagradado alguns setores do partido, que avaliam só valer a pena "bater" no presidente Lula se as denúncias de corrupção atingirem diretamente a ele. Do contrário, é preciso agregar valor àquilo que está dando certo — o Bolsa Família, por exemplo — e tem colocado a reeleição de Lula com 40% das intenções de voto, o dobro do que Alckmin alcançou até agora.

De acordo com Luiz Salgado Ribeiro, um dos assessores mais próximos de Alckmin, o programa de governo vai indicar os desdobramentos necessários e o papel do governo federal para acelerar o crescimento. "O motor do desenvolvimento está na redução dos juros e da carga tributária, mas para isso será necessário um ajuste das contas do

governo, qualificando os gastos, diminuindo a arrecadação e fazendo sobrar recursos para investimentos sociais e em infraestrutura", afirma Salgado em entrevista a este jornal.

Assessor especial de Alckmin há mais de doze anos, Salgado é um dos coordenadores do programa tucano, que está na fase de consultas aos estados. "Embora o debate eleitoral seja permeado por posições anti isso e aquilo, sabemos que o eleitor não vota com base no que é contra, mas sim a favor de algo, na proposta que convence", afirma.

Alckmin não quer carimbar o programa que vai vender durante a campanha nem de desenvolvimentista, monetarista ou fiscalista. Embora nos bastidores da campanha tucana os economistas de várias tendências travem uma queda-de-brapo pelo controle da linha econômica do plano, o ex-governador procura ouvir todas as correntes, inclusive a opinião de notáveis descomprometidos com o partido. "Um candidato à Presidência da República não pode ver o Brasil com uma visão limitada por teoria de uma escola, mas estar aberto para a pluralidade de problemas, soluções e oportunidades do País", assinala Salgado.

O tucano já sinalizou que não quer sinalizar o grande controle dos gastos públicos sem preocupação com gastos sociais, como defendem os fiscalistas, nem o desenvolvimento a qualquer preço sem equilíbrio das contas públicas, e muito menos seguir os monetaristas ortodoxos, que priorizam a inflação baixa, mesmo que às custas de juros altos e contenção do crescimento da economia.

As propostas também estão sendo colhidas durante as viagens de Alckmin a várias regiões do País. Para o agronegócio, as sugestões virão do Centro-Oeste, que concentra a maior produção de grãos e rebanho pecuário do País. "Essa região não tem como se desenvolver enquanto não for construída uma ferrovia para escoar a produção de grãos para os portos de San-

tos, em São Paulo, e Paranaguá, no Paraná", enfatiza Salgado.

Outro ponto da proposta é a valorização da educação como insumo básico para o desenvolvimento. "Para incluir a população no processo de desenvolvimento é preciso investir alto em educação", analisa Salgado. Mas esses investimentos devem ser voltados para a profissionalização da mão-de-obra, como aconteceu no governo do estado de São Paulo, com a implantação das faculdades de tecnologia (Fatec), que forma tecnólogos para atuar em diversas áreas da produção, ressalta. Essa seria uma forma de estender à maioria da população os benefícios do crescimento da economia, com aumento da renda, acrescenta o assessor.

O projeto é voltado para a geração de trabalho em todas as formas possíveis e não apenas à expansão do emprego, porque a ampliação de postos de trabalho formais é incompatível com as exigências da atual legislação trabalhista, que encarecem a mão-de-obra. "O trabalho pode resultar do empreendedorismo. O que interessa é o crescimento do trabalho e da renda."

A pesquisa é outro aspecto relevante para descobrir novos caminhos para aumentar a competitividade no mundo globalizado, comenta. Aumento do grau de instrução da população, melhoria da infraestrutura física e incremento da tecnologia, tudo isso são faces de um programa que busca o desenvolvimento, completa Salgado. "Se um elo dessa corrente falhar, o todo fica prejudicado."

Ainda de acordo com Salgado, o programa de Alckmin será diferente do implementado por Lula. "O atual governo pulveriza suas ações em várias direções, sem um sentido único", observa. Outra diferença, sublinha Salgado, é que ao defender um programa de governo, o presidente tucano não apresentará apenas propostas, mas terá resultados para mostrar em todas as áreas da administração pública. Na opinião dele, o eleitor sabe quanto custa formar um bom administrador público e não quer repetir a experiência do Partido dos Trabalhadores. "A falta de experiência em muito contribuiu para o desvirtuamento das propostas do PT", acrescentou.



Geraldo Alckmin